



# DEFESA DE Espinho

DIRECTOR (INTERINO): ANTÓNIO F. GAIO

SUBDIRECTOR (INTERINO): ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2243 / 29 DE MARÇO DE 1975 / PREÇO 2\$50

## ORGULHOSAMENTE ACOMPANHADOS

A maioria daqueles de nós que já passaram os 20 anos viveram um período da história de Portugal que a célebre frase do ditador Salazar define numa forma exemplar embora não fosse essa a intenção dele ao aplicá-la). Referimo-nos à forma como o leitor do capital classificava o isolamento a que estava submetido Portugal a partir do início da guerra colonial. Não podendo negar a repulsa com que a política portuguesa era sentida a nível internacional, o que nos fechava cada vez mais as portas das relações internacionais, Salazar arranhou uma saída: estamos sós, meus senhores, mas **ORGULHOSAMENTE**. Com este golpe ficavam aniquilados todos os argumentos, certamente mal informados e sobretudo mal intencionados dos «nossos inimigos»; nós (isto é, ele) é que tínhamos razão.

E a política do «orgulhosamente sós» definiu uma época, longa por sinal, da vida deste povo. É que ao isolamento internacional correspondia também um isolamento interno. Nós não estávamos só isolados do estrangeiro, estávamos também isolados de nós próprios, ignorávamos-nos uns aos outros. Cada um vivia mergulhado na sua vidazinha pessoal, boa ou má que ela fosse, e prosseguia — só — uma via que logicamente levava apenas à solidão, ao egoísmo, à política do interessezinho pessoal sempre bem acima de tudo o resto. Ignorávamos assim o nosso vizinho do mesmo modo que ignorávamos a nossa própria capacidade, entregues apenas à rotina dos dias todos iguais, não tentando encontrar em nós e nos outros algo mais que a força de trabalho necessária para justificar o salário do fim do mês. Estávamos sós, mas nem sequer orgulhosamente, como nos queria fazer pensar a demagogia salazarista.

Porém, o tempo da solidão terminou. Se o 25 de Abril foi feito para devolver a consciência do seu próprio valor a um povo que se ia afundando num suicídio colectivo que se mostrava de muitas maneiras, ele cortou de raiz toda essa criação do «orgulhosamente sós». Foi a descoberta repentina da solidariedade, do valor da colectividade a que pertencemos, da importância essencial da cooperação colectiva para fins de interesse geral. Hoje, sabemos que sós nada valemos, que de facto «ninguém cresce na solidão». Em cada dia descobrimos que valemos mais ou menos, em função não só de nós próprios mas também dos outros.

Mas além desta companhia de uns e outros, estamos ainda acompanhados a outro nível: temos a companhia de todos os povos que pretendem um mundo melhor, que descobriram também a importância da solidariedade activa entre os povos amantes da paz e do progresso. Estamos ainda acompanhados por todos os povos que sofrem, tal como até há bem pouco sofremos, a opressão de regimes políticos desumanos. Na medida em que continuarmos a luta pela nossa libertação estaremos acompanhando activamente esses povos no seu sofrimento e na sua esperança de um futuro diferente. E é com esses que são explorados, como nós, ainda, que é preciso criar amizade, não com os que exploram sofridamente os recursos de países que dizem reconhecer como independentes.

Parece pois que temos razão para estar orgulhosos. Não do nosso isolamento, não por sermos o «único país governado de uma forma certa», não por estarmos orgulhosamente sós, mas por estarmos **ORGULHOSAMENTE ACOMPANHADOS**.

A. S.

## OS «LIBERTADORES»

São orientados por estrangeiros. Que estiveram no Chile. Na Guatemala. Na Bolívia. Contra o povo chileno. Contra o povo guatemalteco. Contra o povo boliviano. A soldo do capitalismo. E do imperialismo.

Dizem que querem restabelecer a «ordem». Com armas. Com bombas. Com greves nas escolas. Com boicote às leis do Governo. Com sabotagem económica. Com assaltos.

São inimigos da paz.

Intitulam-se exército de libertação português. Mas não querem libertar. Querem estabelecer um regime forte. Violento. Opressor.

São inimigos da liberdade.

Pretendem confundir as pessoas. Com panfletos. Com emissões de rádio clandestinas. Com boatos.

São inimigos da verdade.

Pretendem o regresso do império colonial. Com mercenários. Na Guiné. Em Moçambique. Em Angola.

São inimigos dos povos africanos.

Pretendem caluniar os militares progressistas. O M.F.A. As Forças Armadas. E dividi-las.

São inimigos dos soldados portugueses.

Pretendem causar conflitos entre os partidos progressistas. Com intrigas. E provocações. Nos comícios. Nas sessões de esclarecimento.

São inimigos dos democratas portugueses.

Pretendem dividir os trabalhadores. Com falsos dirigentes sindicais. Com conflitos de trabalho forçados. De aliança com os grandes capitalistas. Com muito dinheiro.

São inimigos dos trabalhadores portugueses.

Pretendem ser «o partido de Portugal». Mas eles sabem. E dizem. Que são uma minoria no seio de uma população hostil. Sentem que o Povo não está com eles. Que está contra eles. E escondem-se. Pois!

São inimigos do Povo Português!

V. S.

## Os Bonecos do Falcão



— "O PEN\$ADOR" — VERSÃO POST 11 DE MARÇO

LEIA:

**Página 4**

**R.A.L. 1—O 11 de Março visto de dentro**

**Página 5**

**Fim de Semana**

## SEMANA DA JUVENTUDE

Organizada pela Secção Cultural da A.A.E. e com apoio da Associação de Estudantes do Liceu (A.E.L.N.E.), Juventude Socialista, Movimento da Juventude Trabalhadora, União das Juventudes Comunistas e Núcleos Estudantis de Intervenção Política, iniciou no dia 21 do corrente a Semana da Juventude de Espinho com os trabalhos preparatórios para o Grande Encontro da Juventude Espinhense a realizar no dia 28 deste mês.

As sessões preparatórias, realizadas no Liceu Nacional de Espinho, na Escola Industrial e Comercial e nas freguesias do concelho, registaram uma razoável afluência das camadas juvenis, tanto estudantis como trabalhadoras, e foram orientadas por representantes das respectivas organizações que colaboraram nesta realização.

A discussão, nestes trabalhos, foi sujeita ao tema «As tarefas da Juventude no momento actual» e obedeceu também à palavra de ordem «Unidade da Juventude pelo avanço do processo revolucio-

nário». A fim de se proceder a esta ampla discussão juvenil em moldes organizados foi elaborado um texto que contém tópicos básicos que a comissão coordenadora da Semana da Juventude considerou essenciais para reflexão. Assim, passamos a proceder à sua transcrição:

1—Luta pela defesa das liberdades conquistadas, pelo avanço do processo revolucionário, por um Portugal livre da exploração do homem pelo homem.

2—Desenvolvimento de trabalhos que promovam na prática a união da juventude com o povo trabalhador.

3—Luta por um ensino democrático e por uma cultura popular.

4—Participação activa em organizações juvenis de carácter político, cultural, desportivo, sindical e outras.

(Continua na pág. 2)



## Somos contra os aumentos... mas...

Somos contra os aumentos de preços. No entanto no vocabulário português existe uma conjunção desagradável: o MAS. E aqui é que está o busilis. Somos contra os aumentos... mas... Mas não podemos aguentar mais os encargos crescentes que assoberbam as nossas edições. Papel e mão de obra sobem e a nossa situação financeira fica na corda bamba. Não podemos remar contra a maré. E isso, muito a nosso contragosto, leva-nos a uma decisão desagradável. Temos que a partir de 5 de Abril aumentar os nossos preços, na assinatura e na venda avulsa. Reduzimos esses aumentos ao mínimo indispensável e contamos com a atenção compreensiva dos leitores. Cada exemplar passará a custar 3\$00, ou seja apenas uma pequena moeda da cinquenta centavos a mais. A assinatura anual sobe 30\$00, o que representa um acréscimo, por cada mês, de apenas 2\$50. E o assinante, como é lógico, continua, pela sua fidelidade ao jornal, a receber um ligeiro benefício relativamente ao comprador avulso.

## Cartório Notarial da Vila da Feira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Março de 1975, lavrada perante o notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, a fls. 16 v. do livro n.º B-515, foi constituída entre Alberto de Castro Pinto, de Espinho, Oscar Manuel Gomes Maia e Carlos Gomes Maia, de Vila da Feira, uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «MAIAS & PINHO, LIMITADA», tem a sua sede na cidade de Espinho, à rua 62, n.º 105, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir de 3 de Março corrente.

§ ÚNICO — A sociedade poderá abrir filiais e representações em qualquer localidade, conforme deliberação da assembleia geral.

2.º

O seu objecto consiste em actividades fotográficas e comércio das mesmas e de artigos do ramo, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

3.º

O capital social é de 150 000\$00, integralmente realizado em dinheiro; divide-se em 3 quotas iguais de 50 000\$00, pertencendo uma a cada um dos três sócios Alberto de Castro Pinto, Oscar Manuel Gomes Maia e Carlos Gomes Maia.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições de montante, juro e reembolso que forem deliberadas em assembleia geral.

5.º

A administração da sociedade e sua gerência, dispensada de caução, são exercidas por todos os sócios.

§ 1.º — A excepção dos actos de mero expediente em que a assinatura de um dos sócios gerentes é suficiente, a sociedade só fica validamente obrigada nos seus actos e contratos com a assinatura de dois dos seus gerentes, em conjunto.

§ 2.º — Não poderá a sociedade, em caso algum ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos de interesse alheio aos negócios sociais, sendo o ou os responsáveis por tais actos obrigados a indemnizar a sociedade pelos prejuízos causados podendo, se outra coisa não for deliberada e aprovada em assembleia geral, tal indemnização ser descontada nos lucros que lhe ou lhes pertencerem no exercício referente a esse ano e anos seguintes.

§ 3.º — A representação da sociedade em juízo será feita por um dos sócios e fora dele, nos termos aplicáveis do parágrafo primeiro deste artigo.

§ 4.º — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256.º e seu parágrafo único do Código Comercial e os sócios poderão, com consentimento dos restantes, delegar os seus poderes de gerência.

6.º

A actividade dos sócios, na sociedade, como gerentes e administradores, será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

7.º

Com data de 31 de Dezembro de cada ano, será fechado o balanço da actividade da sociedade nesse ano.

§ 1.º — Do resultado do exercício será deduzida a percentagem de 5 por cento para fundo de reserva legal, podendo a sociedade, por deliberação da assembleia geral, estabelecer qualquer outra reserva.

§ 2.º — Os lucros ou prejuízos serão distribuídos ou suportados na proporção das quotas de cada sócio.

8.º

A cedência, no todo ou em parte, e divisão de quotas é livre entre os sócios.

§ 1.º — A cedência de quotas a estranhos, no todo ou em parte, só poderá

# Semana da Juventude

(Conclusão da 1.ª pág.)

5 — Lutar pela emancipação do povo português, nos locais de trabalho, nas escolas, nas fábricas, nos campos.

6 — Desenvolvimento de tarefas que promovam a paz e a amizade entre os povos e fortaleçam a solidariedade internacional com os povos submetidos a regimes opressores e vítimas do imperialismo.

Como podemos verificar, os objectivos desta organização são bem claros. E dizemos isto não só porque nela está inserida uma ideia inovadora, o que está de acordo com o espírito da juventude, mas também porque nós, a Secção Cultural, achamos que o período que atravessamos é propício para mobilizar amplas camadas juvenis e lançá-las num trabalho consciente de participação na construção de uma nova sociedade verdadeiramente livre.

Uma das ideias inculcadas ao povo português pelo regime fascista e pelo próprio sistema capitalista foi a de que a juventude era algo como que uma «cambada de vândalos» e «animais» a qual tornava-se necessário «domesticar» através dum educação familiar repressiva. Esta ideia, útil ao fascismo pois as camadas juvenis eram uma força de temor pelo seu espírito aguerrido que lhes permitia ver os problemas sociais com mais clareza, era alimentada com a própria alienação que o regime efectuava da juventude, impedindo e reprimindo todas as suas manifestações associativas, impingindo futebol em grandes doses, afastando assim os jovens da realidade social, apoiando a criação de «boites», a exibição de filmes de cow-boys, karaté, etc., amarfanhando, enfim, através destas formas subtis o espírito generoso e construtivo dos jovens.

Com o 25 de Abril novas perspectivas se abrem à Juventude, para uma vida melhor. Por outro lado, com o advento das liberdades democráticas, novos perigos de alienação chegam ao nosso país.

efectuar-se mediante aprovação da assembleia geral por maioria de 75 por cento do capital social, tendo, neste caso, a sociedade em 1.º lugar e depois os restantes sócios, na proporção das suas quotas, ou individualmente, se tal for aprovado em assembleia geral pela mesma maioria, direito de preferência na aquisição da quota ou parte cedida, pelo valor resultante de balanço feito nessa altura e para esse fim, balanço que obriga cedente ou cedentes e adquirentes, desde que seja aprovado por 75 por cento do capital social ou reconhecido judicialmente.

§ 2.º — Este direito de preferência deve ser exercido no prazo de 60 dias após a aprovação do balanço a que se refere o § 1.º desta cláusula.

9.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os respectivos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito poderão optar em continuar ou não na sociedade com os sobreviventes ou capazes, devendo tal decisão ser comunicada à gerência dentro de três meses, a contar da data da ocorrência.

§ 1.º — Optando pela continuação, entre si escolherão um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

§ 2.º — Se, porém, desejarem apartar-se, a sociedade poderá adquirir a quota e quando esta o não faça no prazo de 120 dias a contar da comunicação da decisão a que se refere o corpo deste artigo deverão os sócios sobreviventes ou capazes fazer tal aquisição.

§ 3.º — O valor da aquisição e seu regime serão, em tal hipótese, regulados nos termos do § 1.º do artigo oitavo.

10.º

Após 3 anos de vigência da sociedade qualquer sócio, em qualquer altura, poderá apartar-se da sociedade, sendo o valor da sua quota apurado nos termos do § 1.º da cláusula 8.ª e sendo a aquisição da quota regulada nos termos do § 2.º da cláusula 9.ª

11.º

Se qualquer quota for objecto de pe-

Estes perigos provêm das chamadas democracias da Europa Ocidental e Estados Unidos da América e surgem-nos sob a forma de pornografia literária e cinematográfica. Esta escalada da pornografia deve ser combatida firme e decididamente pela Juventude. Nós, jovens, não nos podemos deixar corromper pelos vícios de sociedades burguesas em decadência. Por essa razão devemos desmascarar sistematicamente todas as formas de falsa cultura, todos os focos de corrupção que apenas servem aqueles que lutam contra a consciencialização do povo português: A REACÇÃO.

Por tudo isto a Secção Cultural deixa aqui um apelo aos jovens de Espinho para que esta Semana da Juventude seja não só uma grande jornada de confraternização mas também uma demonstração clara e firme de que a Juventude está interessada no momento que Portugal vive, está consciente e acima de tudo decidida a levar avante a luta por uma sociedade melhor.

O programa da Semana da Juventude:

Quarta-feira dia 26 — Exibição no Teatro S. Pedro às 21.30 horas da peça «A Seiva conta Catarina na luta do Povo», pelo grupo de teatro Seiva Trupe.

Sexta-feira dia 28 — As 21.30 horas. Encontro da Juventude na Piscina de Espinho, com apresentação das conclusões dos trabalhos preparatórios.

Sábado dia 29 — Dia da Comunidade com realização de trabalhos de limpeza e arranjo da cidade. Este dia finalizará com um convívio.

Domingo dia 30 — As 9.30 horas, realização de provas desportivas de atletismo. As 15.30 horas, Grande Convívio no Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho, com a participação de cantores populares, grupos teatrais, etc.

hora, arresto, ou qualquer outro meio de garantia judicial, poderá ser adquirida pela sociedade ou sócios nos termos do § 2.º do artigo 9.º, sendo o seu valor apurado nos termos do artigo 8.º e seus parágrafos para efeitos de exclusão do sócio titular dessa quota, o qual só poderá continuar a fazer parte da sociedade se essa continuação for aprovada por 75 por cento do capital social.

12.º

Em todos os casos de aquisição de quota, o pagamento do seu valor, apurado nos termos do artigo 9.º, ao respectivo titular, será efectuado no prazo máximo de 3 anos, em prestações trimestrais de igual montante vencendo juro à taxa do Banco de Portugal.

13.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios, os quais procederão à partilha dos haveres sociais pela forma deliberada em assembleia geral.

14.º

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original que na sua parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte aqui transcrita.

Secretaria Notarial da Feira, 5 de Março de 1975.

O Ajudante da Secretaria,

José Gomes da Silva

«Defesa de Espinho» - N.º 2243 - 29-3-1975

## Vende-se

Casa na Rua 29, perto da Feira com 3 inquilinos

Tratar Telef. 967859 ou 967109

## DEFESA DE ESPINHO

### SEMANÁRIO

#### FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

#### REDACÇÃO

ALEXANDRE FALCAO  
FAUSTO NEVES  
JOSE JOAO MAIA  
JOSE PINTO  
MORAIS GAIO  
NUNO BARBOSA  
VITOR SOUSA

#### PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

#### Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

#### AVENÇADO

#### Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630

PORTO

## Comunicado

FOTOGRAFIA A. PINHO, LDA.

Informa que em nada afectou a qualidade dos seus trabalhos a saída do seu ex-sócio Alberto Pinho, o qual, aliás, desde há cerca de um ano deixara de ser colaborador efectivo desta firma. Assim garantimos poder continuar perfeitamente a servir os nossos estimados clientes.



# NOTÍCIAS DA CIDADE

# Agenda

## CISSL — Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Locais

No Programa do M.F.A. figura a criação de um Serviço Nacional de Saúde, a que tenham acesso todos os cidadãos. Como primeiro passo para esse grande objectivo nacional decidiu o Governo Provisório decretar, através do Ministério dos Assuntos Sociais, a criação das CISSL (Comissões Integradoras dos Serviços de Saúde Locais), que aglutinam em si todos os serviços de saúde existentes e as próprias populações. Espinho, por iniciativa da sua Câmara Municipal, respon-

deu de pronto promovendo as diligências necessárias para a rápida constituição da CISSL de Espinho. No momento em que escrevemos, procedeu-se já à eleição dos dois representantes dos trabalhadores de saúde do concelho, que serão António Pereira de Jesus enfermeiro, e o médico Dr. José Luís Ferreira Barbosa.

Entretanto serão feitas as eleições e escolha dos elementos de outros sectores, cuja divulgação será feita oportunamente no nosso jornal.

## Noticias do Teatro Popular de Espinho

O T.P.E., Grupo de Teatro da Secção Cultural da A.A.E., após uma dezena e meia de espectáculos em localidades do Distrito de Aveiro e Porto, deu a conhecer à população local o seu espectáculo, no dia 1 do passado mês de Fevereiro. Mas a sua actividade não parou. Paralelamente à tentativa de prosseguir a ideia de levar o seu trabalho às populações mais carecidas de teatro, e de cultura em geral, o T.P.E. iniciou uma busca de textos que, adaptados ou não pelo Grupo, correspondam às actuais necessidades do processo revolucionário em curso.

Será, ainda, de salientar três aspectos da actividade deste Grupo de Teatro.

1 — A convite da Fundação de Apoio a Organização Juvenis (F.A.O.J.), o Teatro Popular de Espinho enviou a Évora um representante seu que participa num curso de teatro, especificamente destinado a criar orientadores de grupos teatrais nas localidades mais necessitadas. O curso já está em funcionamento desde o dia 20 do corrente e terminará em 9.

2 — No seguimento do objectivo de mostrar às pessoas o verdadeiro teatro que se faz actualmente em Portugal, o T.P.E., enquadrando-se na organização da Semana da Juventude (da qual mais adiante damos notícia) trouxe ao Teatro S. Pedro, no dia 6, o Grupo Seiva Trupe com a peça «Seiva conta Catarina da luta do Povo». Um espectáculo que nos

mostra, de modo extremamente simples, a heroica resistência do povo português, contra o opressor regime fascista, incarnada, neste caso, na figura de Catarina Eufémia, a camponesa de Baleizão, assassinada pela polícia fascista.

3 — Por último, e também a propósito da referida Semana da Juventude, o T.P.E. participará num convívio a realizar na tarde do próximo domingo, 30 de Março, na Escola Comercial e Industrial de Espinho.

Tendo em conta o curto período de tempo de que dispõe, o Teatro Popular de Espinho, levará um trabalho que não pretende ambicioso mas que será mais um pretexto para o Grupo o repensar, estudando-o em mais pormenor.

Escolhendo quatro pequenos quadros da peça de Bertoldt Brecht, «O Terror e Miséria no III Reich», o grupo de teatro local pretende de maneira bastante modesta, já que Brecht merece muito mais, mas através de situações bastante sugestivas, retratar o fascismo, o sistema opressor cujas consequências são as mesmas quer na Alemanha de Hitler quer no Portugal de Salazar-Caetano.

Tendo como objectivo a divulgação dum Teatro Activo e participante, o TPE continuará a sua actividade, dentro das suas próprias limitações, desejando dar um contributo no processo democrático que atravessamos.

## Serviços Municipalizados

Alteração dos preços de venda de energia eléctrica

### AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores de energia eléctrica que, de acordo com o Despacho dos Excelentíssimos Secretários de Estado de Abastecimento e Preços e da Indústria e Energia de 3 do corrente, os preços de fornecimento de energia eléctrica sofrerão os seguintes adicionais e alterações, a partir do mês corrente:

1.º — Na venda de energia eléctrica a consumidores finais em alta tensão: adicional de \$08/kWh.

2.º — Na distribuição de energia eléctrica em baixa tensão:

2.1 — Alteração para \$70 e \$100, respectivamente, dos preços do 3.º escalão da tarifa doméstica geral e do 3.º escalão da tarifa geral de iluminação e outros usos.

2.2 — Adicional de \$10 aos restantes preços do sistema tarifário praticado, com excepção do preço do 1.º escalão da tarifa doméstica geral e

## E VÃO MAIS DOIS...

Na noite de 20 para 21 alguém furtou o automóvel FH-49-52 em Espinho. O seu proprietário, Francisco Rodrigues, de Tabuaça, Anta, que apresentou a devida queixa na P.S.P. local, foi feliz porque o veículo foi localizado pela P.S.P. do Porto.

Por sua vez a P.S.P. de Espinho localizou na nossa cidade uma viatura com a matrícula AE-38-83. Veio a averiguar-se ter sido roubada na noite de 24 para 25 no Porto, pelo que foi entregue à sua proprietária Maria Guilhermina Salazar Leitão Esteves Guedes, moradora na Rua Duque de Saldanha, daquela cidade.

## Explicações

LATIM e PORTUGUÊS (todos os graus) por professor diplomado. Em pequenos grupos ou individuais. Rua 18 n.º 113 — Espinho

do preço da tarifa doméstica especial.

Espinho, 25 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

## ESPINHO NUMERADO É EXEMPLO

A configuração especial dos arruamentos de Espinho inspirou a facilidade das suas designações, fugindo às complicações habituais dos nomes outorgados a cada via, que mudam com frequência, os espinhenses decidiram numerá-las. E isso contribuiu para que a orientação de qualquer visitante seja simples e facilmente apreensível. Ruas paralelas ao mar têm números pares, a partir da costa, sendo ímpares os das perpendiculares à praia, que se enumeram a partir de norte, onde começa o tal Distrito de Aveiro. Os números de polícia dos prédios seguiram linha semelhante e por isso tudo Espinho é uma terra *sui-generis* entre as terras portuguesas. Disso sabedores, alguns responsáveis pelos destinos do Tramagal deslocaram-se recentemente à nossa cidade para, localmente, estudarem as vantagens e prejuízos do sistema usado entre nós, e, eventualmente, virem a adoptá-lo na sua terra.

## RECITAL DE PIANO

Pelas 18.30 horas da próxima sexta-feira, 4, realiza-se na sala auditório da Academia de Música de Espinho um recital de piano por Armando Mota, bolsêiro da Fundação Gulbenkian, organização que patrocina o concerto. O jovem pianista executará obras de Bach, Chopin, Beethoven, Liszt, Schoenberg e Brahms.

## DO HOSPITAL

### Movimento de 18-3-75 a 25-3-75

Internamentos Gerais	60
Exames Radiográficos	192
Crianças Nascidas	25

### Intervenções Cirúrgicas

Urologia	3
Ortopedia	1
Cirurgia Geral	10
Otorrino	14

### Serviço de Urgência

Homens	201
Mulheres	207

### Internados entre outros

Abílio Oliveira Paulino, de Espinho, para Medicina;  
Elisabete Vieira Pinto Couto, de Oliveira de Azeméis, para Obstetrícia;  
Adélia Joaquina Ramos Resende Cierco, de Espinho, para Obstetrícia.

## CASAMENTOS

### NA IGREJA DE ESPINHO:

Joaquim Hermínio Capela da Silva com Alzira da Conceição Alves de Sousa;  
Rui Manuel de Oliveira Campos Teixeira com Maria Celeste Monteiro Alexandre Campos Teixeira;  
António Pina com Maria de Fátima Oliveira Guimarães Pina.

### NA IGREJA DE ANTA:

Custódio Viegas da Rocha com Emília da Rocha Moreira Vieira.

### NA IGREJA DE SILVALDE:

Abel de Jesus Moreira com Maria Antónia de Lima Vinagre Moreira.  
Adão Soares da Silva com Maria Helena Martins de Machado Soares da Silva.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

### 5.º TURNO

Hoje, sábado — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.  
Amanhã, domingo — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.  
Segunda-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920092.  
Terça-feira — GRANDE FARMÁCIA — rua 62, n.º 457 — Telefone n.º 920092.  
Quarta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA — rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.  
Quinta-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.  
Sexta-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 29 — MURRO ASSASSINO, com You Young e Mo Sasung — 18 anos.

Amanhã, domingo, 30 — EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA, com Rosana Podesta e Luciano Salce — 18 anos — 3 sessões.

Segunda-feira, 31 — A CULPA FOI DO NERO..., com Franco Franchi e Edwige Fenech — 13 anos — 3 sessões.

Quinta-feira, 3 — O HOMEM QUE VEIO DO PASSADO, com Robert Hoffmann e Irina Demick — 18 anos.

Sexta-feira, 4 — EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA — 18 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 29 — BOM DIA TRISTEZA, com David Niven e Deborah Kerr — 18 anos.

Amanhã, domingo, 30 — VIDA EM FAMÍLIA, com Sandy Ratcliff e Bill Dean — 18 anos.

Segunda-feira, 31 — OS MALUCOS NO SUPERMERCADO.

Quarta-feira, 2 — OS TRES SUPER-HOMENS NA SELVA — 10 anos.

Sexta-feira, 4 — PARA ALEM DAS MONTANHAS, com Raf Valone e Irene Papas — 18 anos.

## NASCIMENTOS

### EM ESPINHO:

Carla Maria, filha de José Coelho e de Laurinda Marques Ramos Coelho;  
Mário, filho de Fernando da Costa e de Maria Nidia Soares Miranda;  
Eduardo Jorge, filho de Eduardo da Silva Gonçalo e de Miquelina de Ajuda Jesus Conceição Silva Gonçalo;  
Sónia Maria, filha de Joaquim Pereira Rodrigues da Rocha e de Maria José Guedes Cerqueira;

Sónia Patrícia, filha de Ramiro Dias de Castro Teixeira e de Maria Amélia Paula da Fonseca;

Gabriela Brígida, filha de Henrique José Pedro Cierco e de Adélia Joaquina Ramos Resende Cierco.

Rui Manuel, filho de Fernando Augusto Alves Gomes da Rocha e de Emília de Oliveira e Silva;

Paulo João, filho de Ivánio Manuel da Silva Soares e Pinho e de Elisabete Vieira Pinto do Couto da Silva Pinho;

Manuel Alberto, filho de Luís Couto Alves Gomes e de Maria Manuela Jesus dos Reis Gomes;

Ramiro Manuel, filho de Fernando Paiva Giestas e de Palmira Amorim Sousa Giestas.

## FALECIMENTOS

### EM ESPINHO:

Joaquim Ferreira, de 56 anos, casado com Conceição de Jesus;

Ramiro Manuel de Sousa Giestas, de 3 dias de idade, filho de Fernando Paiva Giestas e de Palmira Amorim de Sousa Giestas.

## Vendem-se

Habitacões desde 700 000\$00 no gaveto da Avenida 24 e rua 31 em Espinho. Falar no local da obra ou telef. 920629

## Agradecimento

DR. FERNANDO ROGERIO RAMOS PEREIRA

Sua família agradece às pessoas que assistiram ao funeral e Missa do 7.º Dia, bem como a todas aquelas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.



# Crianças na cidade

O espírito de reconstrução que se apossou deste País nos últimos meses terá que mergulhar bem fundo para chegarmos algum dia a (re)construir efectivamente um país a que possamos chamar nosso, com a alegria de o termos feito à medida dos nossos desejos e necessidades colectivas. Teremos de trabalhar desde o início, a todos os níveis da sociedade.

Nesta ordem de ideias, teremos também que encontrar novas respostas para a educação das nossas crianças, já que elas são a melhor garantia de que poderá confirmar-se a reconstrução total deste país, deste povo. Será preciso olhar com novos olhos para esses seres tão frágeis e que em geral achamos tão ternamente encantadores. A generalidade das pessoas continua a encarar a criança como um «objecto» que existe para nos dar a alegria de o vermos à nossa volta, para o podermos bajocar com bocas ternas e paternais, limitando quase sempre a essas manifestações as nossas relações sociais com elas. Raros são aqueles que, como já afirmavam certos pedagogos no séc. XVIII, encaram a criança como um ser essencialmente diferente do adulto e vêm nela todas as potencialidades de que dispõe, à espera apenas de quem as faça desabrochar.

Sendo assim, não será idiota afirmar-se que antes de pensarmos em educar as crianças para uma nova forma de encarar a vida, será preciso abandonarmos preconceitos generalizados e devolver-lhes aquilo que lhes tirámos: o direito a disporem de uma personalidade própria, que não tenha obrigatoriamente que copiar exemplos mais ou menos familiares. Será preciso que a sociedade faça uma autêntica redescoberta do valor e significado da presença da criança no meio de nós. São os professores que precisam abandonar velhos hábitos de paternalismo, quando são de (des)educação repressiva; são os pais que têm que aprender a ver no filho algo mais do que um objecto de que deverão tratar com carinho; somos todos nós que temos que abandonar a imagem do «coitadinho, é tão parecido com o avô». Em troca daremos todos de passar a encarar as nossas crianças como seres autónomos, com a sua dignidade e independência próprias, que ao necessitarem da nossa dedicação e do nosso esforço não têm necessariamente que se submeter a todos os nossos caprichos e, principalmente, não têm que ser a cópia fiel do papá, da mãe ou do «tio que é um grande homem». Ao contrário, têm direito a toda a liberdade que é própria do ser humano, independentemente da idade, sexo ou condição, uma liberdade que tenha em consideração que se trata de crianças, mas que não se sirva desse pormenor para se negar a si própria.

Entretanto, é quase inevitável que a evolução já experimentada no Portugal de 25 de Abril esteja já a exercer alguma influência sobre as crianças que também a ela assistem. Será uma influência positiva ou negativa, resultará em benefício para a criança ou nada lhe trará que a desenvolva? Parece-nos que o que de positivo ou negativo surja é quase um acaso, pois quanto à situação da criança pouco se tem avançado. Ultimamente tem-se assistido a um movimento quase generalizado de criação de infantários e creches, a partir da ocupação de casas vazias, mas está por saber se essas ocupações passarão da primeira página dos jornais e da função de propaganda parti-

dária para se fortalecerem o suficiente até assegurarem a sua existência prolongada. Enquanto as coisas correm, as crianças vão-se limitando a olhar para a nova realidade com olhos curiosos mas pouco entendedores, pois quem se preocupa em lhes explicar correctamente o que tem acontecido ao mundo que também é o seu?

E a gravidade desta falta de apoio é evidente se pensarmos no novo ambiente em que decorre a vida das nossas cidades. Mas, se é um facto que nunca as cidades se preocuparam em ser habitáveis para as crianças, seria vão esperar que de repente tudo se modificasse. De qualquer modo não podemos deixar de olhar à volta e perguntar: onde as escolas bem equipadas, com professores capazes? Onde os infantários com pessoal especializado? Onde a preocupação do cidadão pelo que diz respeito à criança? E se as duas primeiras perguntas não podem encontrar uma resposta positiva em breve espaço, já o mesmo não acontece com a última; na verdade, é fácil verificar que nos dias que vivemos os cidadãos organizados encontram forma de acção bastante correcta. Portanto, para quando uma preocupação colectiva pela sorte das crianças na nossa cidade? E não apenas da criança pobre precisada de coisas tão concretas como pão, roupa e habitação, mas também da criança pertencente a famílias com capacidade económica, já que a esta capacidade nem sempre correspondem capacidades no campo amplo da educação a todos os níveis, função que aliás a família nunca poderá desempenhar por mais que pretenda, já que não passa de uma célula na sociedade e em geral bastante fechada sobre si mesma.

\*\*

Nos dias que correm não é difícil ouvir conversas de crianças em que se citam nomes de Partidos vários. Não é mesmo raro encontrar crianças ostentando orgulhosamente o emblema do «seu Partido» ou a respectiva bandeira. E já sabem identificar os colegas pelos Partidos a que «pertencem». É mesmo possível que os vários grupos rivais que existam nas várias classes e que surgiam a partir de acontecimentos insignificantes (ou importantes?), continuem a desenvolver-se agrupando agora os miúdos que apoiam este ou aquele Partido.

\*\*

Não era difícil concluir que tinham mais idade para estar na escola do que para andarem na rua, arrastando penosamente um fardo. Eram dois miúdos, dois tais «reguilas», que se viraram para um sujeito que passava, fazendo o gesto característico de quem pede um cigarro. O sujeito em questão resmungou alguma coisa que tinha a ver com «criar vícios em canalha» mas lá puxou do maço e deu um cigarro a cada, com o que o fardo deve ter ficado mais leve. Dois senhores que viram a cena imediatamente comentaram a insensatez de quem dá os cigarros a crianças, «uma pouca vergonha». Parece-me porém que a grande «pouca vergonha» era os miúdos terem que carregar aquele fardo. Nesse «pormenor» não repararam os senhores. Perante este outro aspecto da realidade que importância podem assumir os dois cigarros?

A. S.

# RAL 1 - O 11 DE MARÇO VISTO DE DENTRO

Toda a Imprensa, Rádio e Televisão deu o necessário relevo ao cobarde e criminoso ataque feito ao RAL 1, no dia 11 de Março por forças reaccionárias. A «D.E.» publica hoje a descrição do ataque feita por um conterrâneo nosso, o Alferes Fernando Almeida, em serviço no RAL 1.

«Cerca das 10,45 horas do passado dia 11 de Março, quando me encontrava no meu quarto no RAL 1, apercebi-me dum ruído pouco vulgar, que me deu a nítida sensação de ser proveniente de aviões de caça tipo T-6, que sobrevoavam o aquartelamento, mas nunca imaginando que os mesmos, em número de dois, viessem a bombardear o Quartel, até porque a existência de um aeroporto militar junto, não fazia prever tal. Na realidade, aquele ruído, primeiramente pouco vulgar, tornou-se ainda mais estranho quando ambos fizeram uma meia-volta rápida e, ficando sobre o edifício do Comando e das Casernas, começaram a despejar a «metralha»!

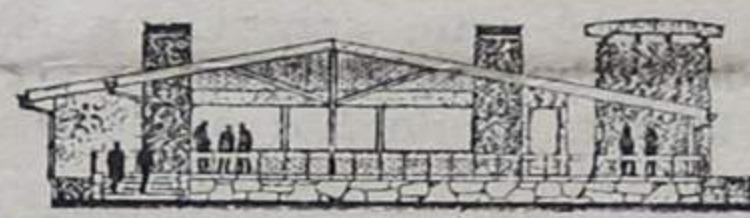
Deu-me então a sensação de ser um ataque de terrorismo, pois só estávamos envolvidos e a ser atacados por aviões, não se vendo qualquer força terrestre de infantaria ou cavalaria cercando o Quartel. Somente soube da existência duma Companhia de Paraquedistas a fazer o envolvimento cerca de 1/4 de hora depois do primeiro ataque dos aviões. A minha reacção imediata foi pegar na espingarda metralhadora e deslocar-me para o local mais abrigado, precisamente o edifício do Comando; por outro lado, a reacção aos golpistas começou a organizar-se com o deslocamento de imensos soldados armados para as Torres da ICE-SA, que se encontram junto ao Quartel, e que permitiam uma melhor eficácia na defesa e no próprio ataque, visto serem edifícios bastante altos.

Nas casernas, os soldados, a título individual, e outros que se encontravam organizados com oficiais e sargentos, em breve estavam prontos e começavam a ripostar aos aviões com potentes «Browning».

Aos aviões juntaram-se então dois Helicópteros que começaram a bater os parques de material de guerra e os acessos mais vitais. De imediato foram chamadas ambulâncias que, sob o fogo, retiravam feridos e um soldado que veio a falecer, vítima duma «rocketada» no primeiro ataque dos aviões.

Entretanto, cá fora, os populares eram imensos e, juntamente com várias organizações antifascistas, dirigiram-se para os paraquedistas, tentando elucidá-los do erro em que laboravam, acabando por convencê-los que, na realidade, existia qualquer coisa de mal e de grave, pois iriam combater soldados irmãos com o mesmo ideal, estando sim a ser enganados pelos seus chefes. Seguiu-se então a mobilização de todos os esforços, e passados 65 minutos após os primeiros ataques chegou uma Companhia do CIAC, de Antiaérea, seguida de mais unidades que acorriam ao Quartel a fim de destruir toda e qualquer possibilidade dos golpistas o tomarem.

Na realidade foi uma hora e quinze minutos de angústia e de sofrimento, mas tanto as tomadas de defesa e ataque a nível isolado, como colectivo, dos soldados, com o reforço dos populares, fez com que se evitasse um rude golpe na evolução democrática portuguesa. De facto, foram milhares de pessoas que acorreram ao RAL 1, não só agradecendo a tomada de posição da unidade, como oferecendo dezenas de contos para os pais do soldado vitimado por tal ataque, que considero «terrorista».



**Restaurante** 9 | 2  
**Snack — Discoteca** 2 | 2  
**CABANA** 3 | 9  
 2 | 6

T  
E  
L.

**SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO** especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

**Na Discoteca**

Aos domingos — **Matinée**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

## MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

## MEMÓRIAS DO PASSADO O Integralismo Lusitano

No começo da década de 30, em plena consolidação do regime salazarista, elementos afectos à grande burguesia latifundiária fundaram o movimento nacional-sindicalista que, apesar da denominação, pouco ou nada tinha a ver com sindicatos ou trabalhadores. Tal como o nacional-socialismo (nazismo) com o Socialismo. Este movimento era caracterizado pelo integralismo lusitano, ideologia muito semelhante ao nazismo, recolhida tal como estas nas páginas tresloucadas de Nietzsche e do Mein Kampf do Adolfo. O nacional-sindicalismo integrou nomes bem conhecidos do regime deposedo em 25 de Abril, tais como Albino dos Reis, sendo chefiado por Rolão Preto, indivíduo que possuía grandes aspirações a tornar-se um autêntico Hitler português. Os adeptos do nacional-sindicalismo trajavam normalmente camisas azuis, denominação por que também eram conhecidos, ao modelo do que era feito na Alemanha nazi e na Itália de Mussolini. Quanto ao «big boss» Rolão Preto, usava cabelo à «banda» e «bigodinho» o que o tornava bastante parecido com o conhecido ditador que levou o fascismo às suas consequências mais terríveis.

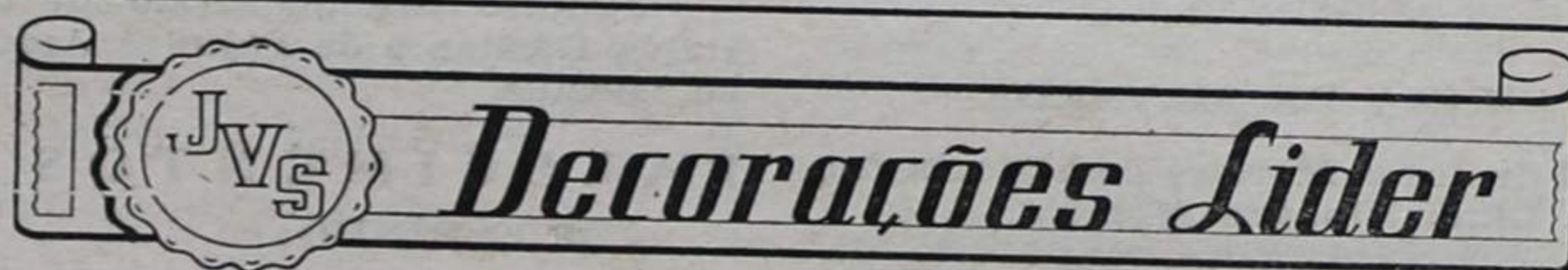
As etapas do movimento nacional-sindicalista constituíram incidentes ruído-

so no seio da vida política da grande burguesia, pois o ditador no poder, Salazar, compreendeu imediatamente que o seu modelo de ditadura «o fascismo à portuguesa» era preferível à transplantação dos esquemas hitlerianos, ateus e militaristas, pouco de acordo com as condições específicas portuguesas. Assim, o ditador «piedoso» removeu imediatamente os obstáculos que se lhe opunham por parte dos Integralistas que foram «integrados» na quase totalidade na União Nacional, incluindo mesmo o «camarada» Albino dos Reis, o qual ocupou nessa organização fascista, durante muitos e muitos anos, lugar de destaque, mesmo quando já estava senil (aliás facto normal no antigo regime).

Quanto ao «Hitler falhado» Rolão Preto «exilou-se» voluntariamente em sinal de protesto (nenhum candidato a ditador gosta de concorrência), indo viver para a Alemanha nazi, autêntico paraíso para ele por certo, onde escreveu um folheto intitulado «Salazar e a sua época» que finalizava com o seguinte convite: «Quererá Salazar, dentro do seu temperamento, aceitar a missão imposta pela sua época?».

Como vimos, Salazar aceitou.

J. M.



**TAPETES — ALCATIFAS**  
**CARPETES — PAPÉIS DE**  
**PAREDE**

DE **JACINTO VALENTE DOS SANTOS**  
 Rua 18, 991 • Telef. 920723  
 ESPINHO

**RESIDENCIAL PORTO**  
 1.ª Classe  
 Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25  
**ESPINHO**

**SNACK BAR S. PEDRO**  
 Aberto toda a noite com cozinha permanente



# FIM DE SEMANA • 96

Não te conheci, nem sei quem eras, soldado amigo Joaquim Luis.

De ti apenas sei que foste estupidamente morto no ataque revolucionário ao teu quartel no dia 11.

Apenas sei que eras meu amigo e que era eu igualmente teu amigo por sermos irmãos no povo.

Tanto basta.

Apenas sei que morreste por não seres dos que pretendiam derrubar a ordem política estabelecida pelo M.F.A.

Apenas sei que simbolizas o homem morto por estar do lado da liberdade.

Devemos ao sacrifício da tua vida a nossa obrigação de, todos e cada um, contribuir para a construção de um Portugal novo, livre e democrático, assente em novas estruturas sociais e económicas.

Os teus superiores hierárquicos já mostraram que souberam corresponder a esse dever, tomando nas mãos a aceleração do processo revolucionário, iniciando a submissão do poder económico ao político, assumindo um poder de decisão que as anteriores tergiversações dos partidos políticos não deixaram adiantar.

Prouvera aos fados que os mesmos partidos se mostrassem agora, como em 11 e 12 de Março, unidos na luta pela conservação e progressão das conquistas já feitas.

Mas, sabes, vejo-os de novo a abraçar em ataques mútuos, vejo o chefe de um partido dar uma entrevista a uma emissora estrangeira pugnando pelo poder civil (assim, indirectamente, excluindo o poder militar) e mostrar o seu desejo de colaboração com o partido A; e no mesmo dia, em que a imprensa publicava nota desta entrevista, a mesma imprensa dava notícias de um comício da véspera em que o mesmo chefe político já não se opunha ao poder militar e proclamava o seu desejo de entendimento com o partido B. Entretanto os partidos A. e B. trocam-se ataques em discursos e comunicados. Logo de imediato o mesmo chefe político passa a atacar outro partido em conferência de imprensa, pretendendo que ele não tome lugar no governo.

E assim sucessivamente.

Sabes, é uma tristeza este espectáculo que dão os responsáveis dos partidos políticos. Porque acredita, amigo soldado, que ainda é o povo quem tem de, apoiando o M.F.A., e apoiando-se nele, construir o Portugal novo, eles é que têm de tomar

a tarefa nas mãos — o que não é incompatível com a organização democrática.

Que o povo, por muito que digam, se se excede em actos reprováveis, como a destruição de lugares de certos partidos políticos, ainda não está tão civicamente corrompido que tenha caído no ataque pessoal nos chefes ou próceres desses partidos.

E era-lhe fácil tê-lo feito. Todos sabem pelo país fora quem eles são, terra por terra.

Mas, não, felizmente não. Não houve um ataque pessoal a um homem, à sua propriedade, aos seus bens, à sua casa. Não houve um atentado pessoal. Os homens, os chefes e caciques políticos desses partidos puderam continuar em liberdade e segurança a sua vida normal.

O que os filiados dos partidos têm é de olhar os factos, as realidades, avaliar pelo que ouvem, vêem e daí concluir onde está o seu verdadeiro interesse. É preciso não se deixarem arrastar pela demagogia dos chefes. Os factos, só os factos. A sua análise. E decidir com senso sobre o que deles resultar.

Porque, embora com a colaboração dos partidos políticos, subordinados e vigiados, só o M.F.A. pode, neste momento, instaurar a ordem democrática e o estado na via socialista.

Só em ti, amigo, só em vós podemos confiar. Que quanto a correntes políticas, talvez, enquanto viveste, tenhas podido reparar em que neste país sem políticos há um ano apareceram de pé para a mão 14, só 14, partidos legalizados, fora os movimentos não legalizados.

Ora com implantação histórica, real, apenas dois ou três à esquerda e um à direita se justificam.

Oxalá a tua morte ao menos tenha o poder de fazer entrar o bom senso na cabeça de todos.

Mas, na tua morte, o que mais me doeu, sabes o que foi?

Foi lembrar-me de que, ao mesmo tempo que de Lisboa te levaram o corpo para a terra onde nasceste, durante essa longa tarde, ao mesmo tempo voavam sobre o Atlântico para a liberdade os causadores da tua morte, senão até, entre elas, algum dos seus autores materiais.

Isso é que me doeu terrivelmente. Adeus, soldado e amigo. Até sempre.

19/3/1975.

VASCO LUÍS

# A FOME

Todo o Homem tem necessidade imperiosa de se alimentar, para poder sobreviver, embora a fome seja, paradoxalmente, um dos problemas mais candentes dos povos subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento, que representam uma grande parte da humanidade.

Esta situação torna-se verdadeiramente criminosa se atendermos a que, por exemplo, 5 por cento da população mundial (E.U.) consome 22 por cento da produção actual de víveres, enquanto a subnutrição assola centenas de milhões de pessoas.

Para se avaliar a gravidade do problema bastará dizer que actual-

mente o número de famintos é maior do que nunca.

Por outro lado, o aumento demográfico que se cifra em 200 000 pessoas por dia vem agudizar o problema a tal ponto que se não se tomarem medidas adequadas a nível mundial, a humanidade poderá assistir à morte de milhões de pessoas vitimadas pela fome.

A situação mundial de alimentos é desoladora, o nível das reservas de cereais atingiu um mínimo sem precedentes, os preços dos alimentos quase duplicaram, a pesca e a produção por pessoa de legumes ricos em proteínas diminuíram, o con-



sumo cada vez maior de cereais para a produção de carne, ovos e leite e a carência de fertilizantes e de energia provocaram a escassez de alimentos.

Diante desta triste realidade quais as medidas a adoptar?

Impõe-se, desde já, a efectivação de medidas tendentes a aumentar continuamente a produção de alimentos bem como uma melhor distribuição destes de modo que esta distribuição não dependa do poder de compra individual.

Para tal é necessário, como condição primeira, uma revolução social que acabe com os privilégios de maiorias, que socialize a terra pois esta faz parte da natureza e do Homem,

não devendo ser propriedade privada de determinadas classes sociais, que venha alterar os padrões de vida existentes nas sociedades de consumo — cada automóvel que se compra, muitas vezes com fins não utilitários, significa uma redução nas disponibilidades de aço para a produção de arados que tanta falta fazem aos lavradores para aliviar o seu trabalho e aumentar a produtividade —, que liberte os povos oprimidos da exploração imperialista de que são vítimas, que possibilite uma mudança geral da mentalidade, passo importante para a edificação de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Salvador e Lacerda

## TRABALHO (2)

### PEQUENAS EMPRESAS — QUE FUTURO PARA OS TRABALHADORES ?

O sistema social, político e económico que durante longos e negros anos nos dominou, e oprimiu, legou-nos um Estado débil e deteriorado, cujas estruturas têm de ser radicalmente mudadas.

Pretendemos, neste artigo, debruçar-nos, ainda que de uma forma pouco aprofundada, sobre os problemas com que se debatem as pequenas empresas. A oligarquia que ferozmente se radicou no poder até ao 25 de Abril, para além de não estimular o desenvolvimento técnico e económico dos pequenos empresários, ainda os sujeitava a uma sistemática exploração, procedendo à sua progressiva eliminação, por forma a monopolizar e manobrar esses pequenos empresários a seu bel prazer.

Ora, se nos lembrarmos que cerca de 86% das nossas empresas pertencem ao grupo das pequenas e médias empresas e, consequentemente, muitas delas não têm, capacidade técnica e financeira para, neste momento crucial da vida portuguesa, garantir a estabilidade e até o emprego aos seus trabalhadores, poderemos então verificar que se torna urgente proceder à remodelação dessas empresas.

Pois é, em nosso entender, através do cooperativismo — e em particular no domínio da agricultura — e mesmo na fusão, que os pequenos empresários poderão fazer face às suas dificuldades actuais e, o que é importante, garantir a segurança dos operários que trabalham nas suas empresas. Eles, os trabalhadores, não têm culpa quer do sistema que permitiu e consentiu o actual

estado da grande parte das nossas empresas, quer da ambição desmedida de alguns sectores da pequena burguesia que, à força de pretenderem alcançar fortuna e prestígio fáceis, se lançaram na aventura empresarial sem possuírem o mínimo de condições para o fazerem.

É precisamente sobre estes últimos que iremos tecer algumas considerações, pois também sabemos que existem pequenos patrões que estão vivamente interessados em acompanhar a revolução socialista — que começou com a nacionalização da banca e dos seguros — ainda que sejam forçados a abdicar de alguns privilégios a que se vinham habituando.

O Governo criou uma Comissão de Apoio à Pequena e Média Empresa, com o intuito de prestar auxílio técnico e financeiro àquelas empresas cuja viabilidade de existência e participação efectiva e válida na produção nacional justifiquem esse estímulo. Todavia, muitos patrões, porque já amealharam o bastante à custa da exploração dos trabalhadores e preferem fechar as portas das suas fábricas — lançando para o desemprego e fome muitos operários e suas famílias — negam-se, propositadamente, a contribuir para reestruturar e desenvolver o país, e não querem aproveitar o auxílio que o Governo lhes oferece.

Não restam dúvidas que este é um procedimento reaccionário e altamente impeditivo do prosseguimento normal da revolução, em que estamos empenhados. Há pois que forçar esses senhores a compreenderem

### Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

que a nossa revolução — já que eles fazem a contra-revolução — não se compadece com tais procedimentos. O tempo de obterem grandes lucros, de viverem em luxuosas moradias, de adquirirem automóveis caros, de esbanjarem largas quantias na batota e em lautas paródias já foi — felizmente para o povo português — ultrapassado.

Também na nossa região há senhores desses. Também aqui há trabalhadores que correm o risco de se verem a braços com o desemprego. Têm que estar alerta e vigilantes esses trabalhadores. E com eles todas as forças progressistas verdadeiramente empenhadas em construir o Portugal de amanhã.

J. P.

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11.877

ESPINHO

### Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

## LÊ E ASSINA A «DEFESA»



**TELE-ROCHA**Rua 31 n.º 469  
Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

**GENTIL GOMES DA COSTA**PROPRIEDADES  
COMPRA • VENDARua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032  
PORTO

MEDIADOR AUTORIZADO

**PINTURARTE**

Técnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

**Armando Alves Ribeiro**

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943

— ESPINHO —

Telefone, 921412

**CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
DE ESPINHO**

Convocatória

Convidam-se os Exmos. Senhores Sócios Contribuintes deste Centro de Assistência, a reunirem-se no próximo dia 6 de Abril às 10 horas, no Gabinete deste Centro, sito à rua 25 n.º 883, para apreciação e aprovação da Conta de Gerência do ano de 1974.

Espinho, 25 de Março de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral

Arq. Sérgio Gonçalves

No caso de não comparecer na hora marcada número legal de sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

- ▶ ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ▶ ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII

**JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO**

Rua 4 n.º 667—Tel. 921325—Espinho

**José Luís F. Barbosa**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações  
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

**TRIBUNAL DA COMARCA  
DA FEIRA**

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pela 2.ª Secção deste Tribunal, correm éditos de 20 DIAS a contar da data da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos interessados MANUEL DE SA ALVES, e mulher ANA DE AMORIM SOARES, ele industrial e ela doméstica, residentes em Anta, Espinho, EUGENIA PEREIRA DE SOUSA, viúva, doméstica, residente no lugar de Goda, freguesia de Moselos, Vila da Feira, ANTONIO PEREIRA DO COUTO, empregado de escritório e mulher GLÓRIA MONTEIRO TOVAR DO COUTO, da rua 29 n.º 414, Espinho, MANUEL PEREIRA DO COUTO, comerciante, e mulher MARIA JÚLIA RODRIGUES COUTO, da rua Comandante João Belo 25, Lourenço Marques, MARIA AMÉLIA RODRIGUES DO COUTO, doméstica, e marido CARLOS ALBERTO MOREIRA DE SA, empregado na indústria hoteleira, da Ilha de Catemba, Lourenço Marques, ARMANDO PEREIRA DO COUTO, seringueiro, e mulher MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA COUTO, doméstica, residentes em Mil Road Olifan, Tafonteios — Transval, Africa do Sul, PALMIRA RODRIGUES PEREIRA COUTO, doméstica, e marido SILVINO AUGUSTO DA SILVA DUAS, alfaiate, da Guimbra, Anta, Espinho e BELMIRO PEREIRA DO COUTO, solteiro, maior, também de Anta, Espinho, para no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos, virem aos autos de DIVISÃO DE COISA COMUM, em que é requerente MANUEL DE SA ALVES, e mulher, deduzir querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 865, em relação ao «Jazigo de Capela» situado no Cemitério de Anta, objecto da divisão.

Vila da Feira, 13 de Março de 1975.

O Juiz de Direito

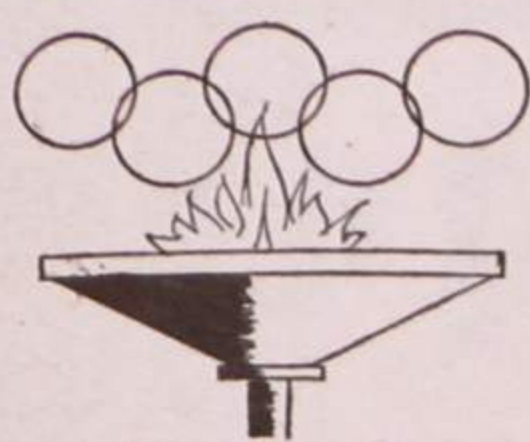
Manuel Pereira da Silva

O Escrivão da 2. Secção,

Isidro Queiroz

**A DEFESA precisa  
de mais assinantes****C O R F I****Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!****C O T E S I**





# desporto



## ENDO - Repensar o desporto

O DESPORTO QUE TEMOS  
O DESPORTO QUE QUEREMOS

Endo — Ponto de partida, ponto de encontro.

Vanguarda ideológica que arrasta ou empurra um povo para a descoberta de si mesmo, para a consciencialização da dinâmica em que se está inserido: donde vem, para onde quer ir.

Vem de um espaço que nem todo era seu, vem de um tempo que a custo do novo.

...Considerando a necessidade de expressar um desmascaramento do que tem sido até hoje o desporto em Portugal, principalmente determinadas formas de desporto...

Vem de uma ordem política falsa, injusta, profundamente errada na distribuição dos direitos, alienada e cruel nas formas de exploração que usou.

Vem duma centralização do poder, que utilizou todas as vias para enganar um povo.

Vem da traição pela ignorância, pelo separatismo intencional, pela manutenção de relações de produção alienantes...

Vem do sono e da dormência de todos os ódios que lhe injectaram de mil maneiras...

Vem do profundo silêncio que emerge de um país que morre na mente de cada cidadão castrado.

...Considerando o carácter desmobilizador, despersonalizador e o afastamento dos centros de decisão a que foi votada a população...

Vem carregando pesado fardo, dura herança: bloqueio mental, económico e social, obstáculos fundamentais no caminho da libertação.

Mas há neste povo, POVO que não pára.

Vem e já vai...

...Considerando a necessidade de uma verdadeira consciencialização, como processo de resolução de todos os problemas de carácter social local...

Trampolim de coragem, derrubando sombras, desfazendo mitos, clarificando conceitos.

...Considerando que o desporto deve ser encarado como uma forma de vida social e comunitário e não como uma prática física limitativa isolada...

...Considerando que o desporto social é um fenómeno cultural aceite como uma necessidade pelo homem para a sua construção.

...Considerando que há necessidade de transformar acções ainda isoladas numa mais vasta mobilização regional e organizada, que vise a efectiva democratização do desporto social.

...Considerando que todas as entidades intervenientes a nível regional se devem juntar, estimular e organizar para uma mais frequente sensibilização e trocas de experiências.

Propõe-se:

1 — Como formas possíveis de desenvolvimento.

a) Que seja fomentada a nível nacional o incremento das Escolas de Educação Popular — Escolas do povo e para o povo.

b) Que toda a acção de organização e de desenvolvimento das actividades, seja sempre auto-gestionária e mobilizadora dos recursos a nível social, dentro duma base vincadamente democrática.

c) Que as actividades desportivas surjam como um factor dinamizador e consciencializador na resolução dos problemas de carácter social das populações, promovendo o intercâmbio cultural entre diferentes comunidades como meio de fortalecimento do processo democrático e da valo-

rização humana dirigido a toda a população.

2 — Como forma de organizações:

a) Criação de um organismo regional que aglutine todas as iniciativas de carácter comunitário, escolas populares, sindicatos e entidades que directamente entram nas experiências, além de outras que com elas se devam relacionar e sejam a continuação do Endo no âmbito da sua região.

— Que seja também a expressão da vontade das massas populares na sua acção e coordenação.

b) Que este organismo regional tenha o apoio de todas as autarquias locais e outras entidades afins, além das delegações distritais dos órgãos centrais de decisão.

c) Que os resultados obtidos na análise e desenvolvimento desta proposta sejam um meio de correcção da política do desporto português integrando-o totalmente no espírito do desporto social.

### ESCOLAS DE EDUCAÇÃO POPULAR

A escola de educação popular é, por definição genérica, como o seu próprio nome indica, uma escola do povo e para o povo.

Tem como objectivos a satisfação das necessidades, que esse mesmo povo apresenta em todos os aspectos sócio-político-cultural.

Tem como alunos todos os que, independentemente da idade, tenham desejo de aprender.

Tem como professores todos aqueles que tenham quaisquer conhecimentos a transmitir.

É um ambiente, é uma vivência, é uma colaboração constante.

É um elemento desinibidor.

É um factor prático de democratização. É um pôr em contacto seres humanos que longos anos o não fizeram.

É vida social. É luta. É vitória.

É, pelo simples facto de existir, uma afirmação da vontade do povo, de tomar nas suas mãos a condução dos seus destinos.

É uma razão de ser em si mesmo. No tem currículos. Tem vivências reais.

Permite uma aglutinação de vontades, com ressurgir de consciência social comunitária. Permite a expressão máxima de liberdade e o afirmar total da personalidade humana.

Quer que a população reaprenda a sentir, reaprenda a amar, reaprenda a viver a liberdade.

Que saibam criticar e rejeitar... e que o façam.

Que saibam ver o que os rodeia, voltando a viver a sua própria vida.

Que façam da sua vida uma permanente procura.

Permite não continuar a se deixar morrer ou pior viver na indiferença, na inércia, no aviltamento, na estupidéz.

Permite não ter medo de lutar.

Permite não ter medo de pensar.

Permite lutar por novas formas de organização comunitária.

Tem de querer viver no seu país, um país onde todos tenham a mesma terra para viver.

É neste sentido revolucionário, que propomos as escolas que se destinam à ocupação dos tempos livres, ocupados em formação sócio-cultural.

É uma escola viva, actuante, eminentemente dinâmica, em constante evolução.

Experiência-piloto, feita em Évora, a escola de educação popular começa com 20 alunos que percorriam 3 quilómetros a pé para ir para as piscinas praticar. Estabelecem contactos, aglomeram clubes e outras associações, juntam-se às autarquias locais.

Totalmente descentralizada, funciona com cinco centros na periferia, utiliza como meios de transporte os carros e carrinhas de particulares, M.F.A., G.N.R., Serviços Municipalizados, colabora com os jornais

## CARTAZ

### VOLEIBOL

#### Campeonato Regional de Juvenis

(Fase Final)

F. C. PORTO, 3—A. A. ESPINHO, 2

(15-5), (15-8), (9-15), (7-15), (15-11)

AAE — Serrano, A. Pinto, Paulino, Paulo, Baptista, Manecas, Chico, Barra, C. Rui e Casimiro.

#### Campeonato Regional de Iniciados

(Fase Final)

A. A. E., 3 — ESMORIZ, 2

(10-15), (15-13), (15-12), (11-15), (15-9).

AAE — Maltez, Jorge, Rogério, Fidalgo, Orlando, Toni, Ricardo, Lacerda, Sárria, Betinho, Duarte e António Manuel.

#### Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

(Masculino)

A. S. MAMEDE, 3 — A. A. E., 0

AAE — Monteiro, Melo, Matos, Adriano, Beto, Figueiredo, Fausto, Rodrigues, Aragão e Marques.

#### Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

(Feminino)

A. A. E., 3—SANTO TIRSO, 2  
(15-11), (15-8), (15-17), (12-15) e (15-9).

AAE — Mena, Lurdes, Tucha, Nanda, Amélia e Mira.

### Hóquei em Patins

#### Campeonato Regional de Juvenis

I. DE SAGRES, 4—A. A. ESPINHO, 1

#### Campeonato Regional de Iniciados

I. SAGRES, 2—A. A. ESPINHO (A) 7  
A. A. ESPINHO (B), 1—E. FÍSICA, 2

#### Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

(zona norte)

ACADÉMICO, 4—A. A. ESPINHO, 2

AAE — Victor, Manuel José, Miro, Rui Lacerda e Alcino.

Suplentes: Diamantino, Rui Azevedo e Pinto.

### Hóquei em Campo

#### Campeonato Regional de Juniores

A. A. E., 0—LEIXÕES, 2

AAE — Alfredo, Menezes, Catela, Freire, Oliveira, José Carlos, Alexandre, Fernando, Angelo, Mourão e Oscar.

#### Troféu «ENDO» Reservas

VILANOVENSE, 1—A. A. E., 3

AAE — Sancebas, Filipe, Lima, Justino, Morais, Alexandre, Catarino, Amaro, Rocha, Barradas e Oscar.

Suplentes: Rogério, Dias, Freitas e Cruz.

### Pesca desportiva

A Associação Académica de Espinho convida a inscreverem-se na sua Secção todos os praticantes que desejem participar em provas desportivas de pesca.

Para o efeito podem dirigir-se à sede do Clube, a partir das 21,30 horas de todos os dias úteis.

### Centro Fotográfico

Alvaro Nunes de Pinho

Tudo para Fotografia e Cinema

RETRATOS

RELOJOARIA

Rua 8 N.º 645 ESPINHO

loais, tentando utilizá-los como meio de formação, pede ajuda a médicos e laboratórios para impedir problemas de saúde, ocupa todas as instalações disponíveis, sejam elas quais forem, têm como professores educadores infantis, professores de educação física, carpinteiros, jardineiros, bombeiros, cesteiros, escultores, pedreiros, etc. e como alunos todos os que quiserem aprender desde os 18 meses aos 60 anos de idade e sentem como necessidades fundamentais levar a efeito um trabalho produtivo, a capacidade de organização e o espírito de militância dos seus colaboradores.

O artigo não é feito por acaso...  
...Existe, em Espinho, uma comissão do Endo.

(Baseado nas intervenções do Endo)

A. PAIVA PINTO

### JOAQUIM GOMES PEREIRA

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes, eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvel)

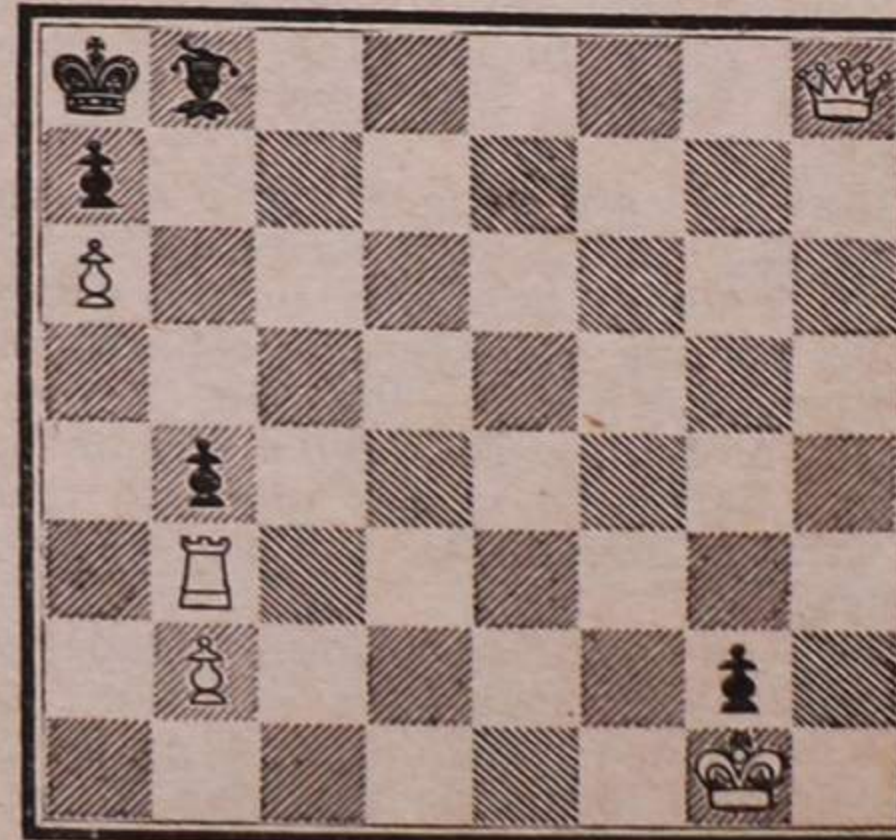
Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

### XADREZ

PROBLEMA N.º 3

Solução vale 5 pontos.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.



A solução do problema N.º 2 vale 4 pontos

E é a seguinte:

1. Tf3, Pg4; 2. Tg3, BxT; 3. CxB++,  
Se 1. —Be1; 2. Tg2; BxT. 3. CXB++.



## NA RUA

### Um sábado à tarde

Sentado numa mesa do canto, encontrava-se um homem que parecia contemplar o copo de maduro tinto que o rapaz de camisa engordurada lhe tinha colocado na fria e suja mesa de mármore daquela taberna. Uma taberna de largo e comprido balcão, repleta de homens que gastavam a sua tarde de sábado a beberem uns copos e a mastigarem qualquer coisa, percorrendo todas as tascas da cidade, discutindo, rindo, desabafando, libertando-se duma inteira semana de trabalho, trabalho duro nas fábricas, com as máquinas, carregando fardos, amassando pão, construindo prédios ou estradas, ganhando para o sustento da família.

O homem engoliu o copo dum trago, puxou dum cigarro e pôs-se a olhar as paredes enquanto os seus parceiros de mesa jogavam o dominó.

Eram 6 horas da tarde. No café de 1.ª classe, o empregado de mesa tinha deixado cá fora o seu ar humilde e o seu fato coçado e envergava um casaco preto e calças afuniladas da mesma cor. O grande laço vermelho dava-lhe um ar nobre. Transportava delicadamente, como quem segura uma flor que se quer conservar intacta e fresca, uma reluzente bandeja com copos de pé alto, possivelmente de cristal. O senhor Fulano de tal, recostado na poltrona de couro, absorvia sofregamente sucessivas fumaças de cigar-

rilha. O criado pousou na mesa oval os copos. O senhor lançou um ar de «natural» superioridade e saboreou a bebida.

Na tasca, o rapazito de camisa engordurada pousava na mesa de mármore uma caneca de barro, escavacada. O homem falava agora com um amigo. Um tipo alto, de fartos bigodes, «A Comissão de Trabalhadores» teria de ser firme perante as atitudes do patrão, afirmava o amigo enquanto mastigava uma isca de fígado.

Depois de finalizar a sua bebida, o elegante cliente do requintado café, pousou na mesa umas moedas. O criado faz uma vénia agradecendo a gorjeta.

O homem estava de acordo com o amigo, «era assim mesmo». O seu rosto era duro, enegrecido. As suas mãos calejadas. Mas hoje estava descontraído, os seus amigos riam encostados ao balcão, a sua mulher esperava-o em casa com os 4 filhos, o seu amigo tinha razão «o que é preciso é ser firme!» O distinto senhor estava ao volante do seu ainda mais distinto «Mercedes». Cofiou a barba grisalha e carregou no pedal. O homem saiu da taberna. A mulher já devia ter cozido a caldeirada.

Eram 8 horas da noite, num sábado de Março.

M. G.

## OS POEMAS DA RUA

Após um breve diálogo com os leitores sobre a inserção do escritor numa sociedade que lhe foi adversa, achei importante destacar alguns valores que, indubitavelmente, se colocam na vanguarda da nossa literatura. Para já, começo com a poesia, pois parece-me que foi ela que mais se contra-situou. Ao fazê-lo, utilizo um paralelo poema - actualidade que, para o leitor menos habituado ao contacto com a poesia, fornece instrumentos para um fácil entendimento. Devo confessar que os poemas não estão na íntegra, nem poderiam estar. Quanto ao critério da escolha, ele orientou-se segundo os interesses da quase generalidade dos portugueses: saber o Portugal que os amordagou, saber o Portugal que os libertou. E dentro desse espírito que vamos começar.

«Quem foi que fez de mim este estrangeiro  
este sem Pátria a quem a Pátria doi?  
Eu que fui camponês, poeta e marinho  
eu que fiz Portugal quero saber quem  
[foi]» (1)

Ao prosseguir o esmagamento do fascismo, jamais a Pátria doerá a quem é português de coração, como aconteceu a Manuel Alegre e a muitos anti-fascistas. Ninguém é, agora, estrangeiro. Estrangeiros são aqueles que estão contra a vontade popular, fazendo todos os esforços para que este país reforce a sua colocação de laço do capitalismo (inter) nacional. Estrangeiros são aqueles que em 28 de Setembro e 11 de Março tentaram raivosamente roubar-nos as liberdades democráticas, o que significa, alojar-nos noutra ditadura. Para impedir esses estrangeiros, mais uma vez este poema de Manuel Alegre exorta a unidade trabalhado-

ra, militares e intelectuais para o alicerçar dum Portugal que saibamos que é nosso.

«Abomino as mãos da abundância  
que mandam queimar a terra alheia  
como um rio que se cansa  
da sua própria cheia» (2)

Cansados da sua própria abundância, como nos diz Antunes da Silva, os Estados Unidos procuram destruir a terra portuguesa, lançando a todo o momento os tentáculos da C.I.A. Por isso, qualquer que seja a hora e o local, devemos estar coesos e prevenidos contra as manobras perigosas desta ciclópica companhia.

«Canto para espantar o espectro in-  
[defenido]  
da besta apocalíptica, medonha,  
Canto e louvo o teu sonho, amigo  
[anónimo]  
suando e trabalhando, algures ocul-  
[to]». (3)

Para a construção duma sociedade socialista, a unidade do povo trabalhador com o movimento popular armado é condição imperiosa. Porém, o sonho dos portugueses que querem bem a sua Pátria, dos Portugueses que recusam a «besta apocalíptica, medonha» tem de ser secundado pelo trabalho. Seja ele qual for, intelectual ou manual, o trabalho deve ser fecundo. Ao trabalhador «algures oculto», de que participa Daniel Filipe, foi-lhe concedido os naturais direitos de reunião e associação. Por isso, ele é, agora, a roda que move o sistema democrático.

Manuel Lopes

## Cinema



### QUE CINEMA?

Por acaso já reparou na programação dos cinemas cá do burgo, nestes últimos tempos?

Se reparou, concerteza que verificou que algo se passa neste capítulo nesta cidade (que não será muito diferente do que se passa no resto do país).

Se notarmos bem, verificamos que no que respeita a espectáculos a população de Espinho e arredores só tem possibilidades de ir ao cinema e ao futebol (que de desporto já nada tem). Deixando por agora o futebol, fixemo-nos no cinema. E que vemos nós?

Vemos uma programação que no mínimo se pode dizer que é nojenta.

Acha violenta a classificação?  
E que acha de títulos como:  
«O Canalha», «A minha Mulher é um Violonxexo», «Murro assassino», «Excelsior a fúria do Karate», etc., onde a violência sexual, marialva, física está patente.

Perante esta programação a população de Espinho pouca variedade tem de escolha e como não tem outras possibilidades no que se refere a espectáculos, sujeita-se a ver o que lhe dão.

Dir-me-ão que se sujeita porque quer e gosta. De facto vemos que são filmes que atraem multidões e esgotam a bilheteira.

Mas eu direi: que possibilidades deram a essas pessoas para escolher? Que educação e orientação deram na escola, no liceu, nos locais de trabalho e de recreio a essas pessoas para virem um dia a optar conscientemente naquilo que querem.

Verificamos que a maioria das pessoas são desde muito novas intoxicadas e manipuladas, deixando de pensar por si e seguindo determinadas linhas que lhe impõem.

Sem esgotar os meios de manipulação de massas, fixo-me no cinema. Torna-se mais clara agora a razão porque as pessoas aderem a este género de espectáculos. É a maneira de se libertarem, por algumas horas que seja, de uma existência que a muitos não agrada, mas que se sentem incapazes de mudar, para gáudio de alguns, que com isso enchem os bolsos.

Porém, será só encher os bolsos que interessa aos produtores e distribuidores?

Concerteza que não, na medida em que toda a sua produção é feita com um fim. Dizem eles que é para divertir, para passar o tempo, para fazer esquecer os negros da vida. Efectivamente falam verdade, porque assim impedem uma tomada de consciência que lhes poderia trazer alguns dissabores.

Um outro aspecto que teria interesse analisar neste género de filmes é a importância que terão na criação dum ambiente violento nas pessoas e nas relações entre si.

Sem pretender dizer que a principal causa dos actos de violência está na visão de espectáculos violentos (e a violência não é só um murro ou um tiro) será no entanto de perguntar qual a sua contribuição na manutenção de tal clima.

Adriano Cardoso

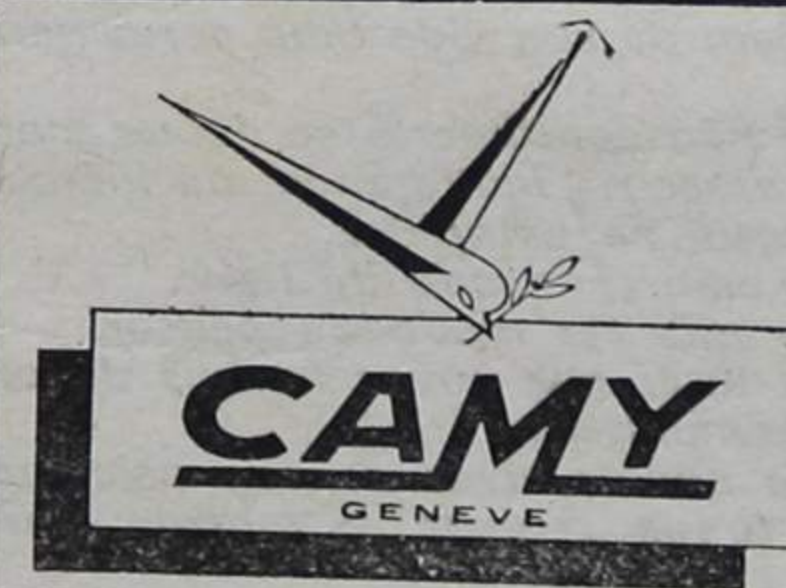
## Distribuição de Gás

Avisam-se os nossos Estimados clientes que na impossibilidade de atendermos prontamente todos os pedidos que nos são feitos, por vezes ao mesmo tempo e nas horas de ponta, que a partir do próximo dia 30, as entregas do gás se processam do seguinte modo:

- Os pedidos feitos de manhã serão entregues da parte de tarde
- Os pedidos feitos da parte de tarde serão entregues na manhã do dia seguinte.
- Os pedidos feitos ao Sábado serão entregues na manhã de Segunda-Feira.

Espinho, 20 de Março de 1975.

As Agências da B.P. GÁS  
BUTAGÁS  
ESSO GÁS  
GASCIDLA  
MOBIL GÁS  
SONAPGÁS



O máximo em qualidade!  
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Camara Municipal do Espinho  
Rua -12  
ESPINHO